

A DIDÁTICA E O ENSINO DA GEOGRAFIA: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A APRENDIZAGEM

SANTOS, Adécio Machado dos¹
BUSATO, Rafael Estefano²
DIAS, Mariana Andreotti³

RESUMO

Estudar didática significa desenvolver a capacidade de questionamento e de experimentação com relação ao processo ensino-aprendizagem. Portanto, justifica-se o estudo da didática e o ensino da Geografia, pois envolve a dinâmica da aplicação de ações que vinculam o aprendizado dos alunos, em seus aspectos práticos e operacionais. O objetivo do estudo é identificar os aspectos inerentes à Didática, tais como, conceito, objeto, métodos e sua aplicação na disciplina de Geografia, relacionando como um modelo de práticas pedagógicas que possibilitem a (re)estruturação dos conteúdos geográficos, a partir de uma concepção dialética do ensino. Como metodologia optou-se por uma revisão sistemática da literatura, com intuito de reunir e analisar artigos publicados e disponibilizados nas bibliografias. Conclui-se que por intermédio dos procedimentos da Didática os educandos são estimulados e encaminhados, no decurso da aprendizagem, a utilizarem a Geografia para tornarem-se cidadãos capazes de se realizarem no meio social.

Palavras-Chave: Didática. Educação. Metodologia de Ensino.

1 INTRODUÇÃO

A educação tem sua origem nos primórdios da civilização. Desde o início do surgimento dos grupos humanos sempre existiu a preocupação de ensinar e passar os conhecimentos para as crianças, mesmo que de forma não sistematizada.

Desse modo, a educação, como processo social, consiste na contínua transmissão dos valores do patrimônio cultural da geração adulta para a nova geração; como processo individual compreende a progressiva assimilação, por parte de cada indivíduo, dos valores, conhecimentos, ideais e técnicas, existentes no patrimônio cultural da humanidade, bem como o domínio dos processos que conduzem à criação de novos valores culturais e sociais.

¹Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento pela UFSC. Docente e Pesquisador nos Programas de Pós-Graduação "Stricto Sensu" em Desenvolvimento e Sociedade e em Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Endereço: Rua Prof. Egídio Ferreira, nº 271, Apto. 303. Capoeiras/Florianópolis/SC/Brasil. E-mail: adelciomachado@gmail.com

²Mestrando em Educação e Novas Tecnologias pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER).

³ Professora orientador do Centro Universitário Internacional UNINTER.

O objetivo do processo educacional é assegurar a continuidade da cultura e da organização social, bem como, obter o progresso da civilização por intermédio da constante análise crítica e revisão desses valores. A educação ainda visa preparar o indivíduo para realizar-se plenamente como cidadão no meio social onde irá desenvolver seu trabalho, através de sua inserção em um contexto sociocultural em contínua transformação.

A crítica e a contínua revisão da cultura e dos valores sociais, no intento de obter progressivas superações e novos progressos em proveito da humanidade são inerentes ao processo social da educação. Para tanto, Mattos (1971) descreve que a educação é a maneira mais segura e eficaz de corrigir as deformações e os desajustes da estrutura social e às deficiências de seu funcionamento.

Assim, é relevante acrescentar que as novas gerações devem ser educadas para identificarem inadequações, buscando alternativas para solucionar os problemas que caracterizam a realidade social. Além disso, antes de educar o indivíduo para que ele se adapte as novas condições de vida, é necessário educá-lo para participar ativamente no processo histórico de transformação e melhoria da vida social.

A Didática, como uma disciplina da Pedagogia, exerce um papel de fundamental importância dentro do contexto educacional, uma vez que estimula o entendimento e a compreensão adequada do processo de ensino, de acordo com os objetivos das disciplinas, os quais são delimitados tendo em vista o meio social dos educandos (FRONZA-MARTINS, 2009; MIRANDA, SOBRINHO, 2018).

É por meio das técnicas e dos procedimentos de didática que os educandos são dirigidos e orientados em sua aprendizagem. Deste modo, neste estudo o objetivo é identificar os aspectos inerentes à disciplina da Didática, tais como, conceito, objeto, métodos e sua aplicação na disciplina de Geografia, relacionando como um modelo de práticas pedagógicas que possibilitem a (re)estruturação dos conteúdos geográficos, a partir de uma concepção dialética do ensino.

2 DESENVOLVIMENTO

2.10 CONCEITO DE DIDÁTICA

A palavra didática vem do termo grego *didatiké*, que quer dizer *a arte de ensinar*. A Didática é a parte da pedagogia que compreende o estudo das técnicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, a Didática é

uma disciplina técnica que estuda o método do ensino em todos os seus aspectos práticos e operacionais, podendo ser definida, conforme Piletti (1990, p.43) como “a técnica de estimular, dirigir e encaminhar, no decurso da aprendizagem, a formação do homem”.

Mattos (1971) defende que Didática é a disciplina pedagógica de natureza prática e normativa que tem como objetivo dirigir e orientar ativamente os alunos na sua aprendizagem. Em relação ao seu conteúdo, o autor descreve como sendo um conjunto sistemático de princípios, normas, recursos e procedimentos específicos cuja função consiste em orientar alunos na aprendizagem das matérias programada.

Nérici (1992) sustenta que, inicialmente a palavra didática significou arte de ensinar. E como arte, a didática dependia muito do jeito de ensinar, da intuição do professor, uma vez que havia muito pouco a aprender para educar. Esse jeito de ensinar estava relacionado com a capacidade de empatia do professor, que se prendia à sensibilidade de colocar-se na situação de outrem e, deste modo, melhor sentir e compreender a situação por que esse outrem estava passando. Além disso, a capacidade de empatia facilitava a chegada do professor até junto do educando, com maiores possibilidades de adequação de ação didática, na orientação da aprendizagem.

Posteriormente, a Didática passou a ser conceituada como ciência e arte de ensinar. Assim, ela pode ser compreendida em dois sentidos, a saber, no sentido amplo e no sentido pedagógico.

Em sentido amplo, a Didática se preocupa com os procedimentos que levam o educando a mudar de comportamento ou a aprender algo sem conotações sócio morais (FERRARI, 2008). Nesta acepção a didática não se preocupa com valores, mas somente com o modo de levar o educando a aprender algo, sendo que tanto pode formar um hábil delinquente como um autêntico cidadão (UBERTI, 2007).

No sentido pedagógico, entretanto, a didática apresenta compromisso com o sentido sócio moral da aprendizagem do educando, que é o de visar à formação de cidadãos conscientes, eficientes e responsáveis.

Na mesma linha, Veiga (2004, p.13), enfatiza:

O processo didático da perspectiva relacional significa analisar suas características a partir de quatro dimensões: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. O processo didático, assim, desenvolve-se mediante a ação recíproca e interdisciplinar das dimensões fundamentais.

Pode-se ainda, mais especificamente, vincular o conceito de Didática com o de educação e, então, ter-se-ia a seguinte conceituação, conforme afirma Nérici (1992) que na sua visão, a didática é vista como sendo o estudo do conjunto de recursos técnicos que tem em mira dirigir a aprendizagem do educando, visando conduzi-lo a um estado de maturidade que lhe possibilite encontrar-se com a realidade, de modo consciente, eficiente e responsável, para nela atuar como um cidadão participante e responsável.

De acordo com Piletti (1990), estudar didática não significa apenas acumular informações técnicas acerca do processo de ensino-aprendizagem. Antes de qualquer coisa, significa desenvolver a capacidade de questionamento e de experimentação com relação a tais informações. Além disso, o objeto de estudo da didática é o processo de ensino, campo principal da educação escolar, o qual inclui os conteúdos dos programas e dos livros didáticos, os métodos e formas organizativas do ensino, as atividades do professor e dos alunos e as diretrizes que regulam e orientam esse processo.

No mesmo sentido, Veiga (1989, p. 44) define:

A Didática é compreendida como um conjunto de regras visando assegurar aos futuros professores as orientações necessárias ao trabalho docente, que separa teoria e prática, sendo a prática vista como aplicação da teoria, e o ensino como forma de doutrinação. Esta concepção ainda influencia de maneira direta e/ou indireta a forma de ensinar de muitos docentes.

Já nas palavras de Libâneo (1984), a didática trata dos objetivos, condições e meios de concretizar o processo de ensino, agregando os elementos pedagógico-didáticos a objetivos sócio-políticos. Para o autor, não existe uma técnica pedagógica sem uma noção dos indivíduos e da sociedade, sem a presença de uma técnica para realizá-la, portanto, o ensino deve ser idealizado, com propostas claras sobre seus desígnios, preparando os alunos para viverem em sociedade.

É imperioso acrescentar que a didática tem grande valor no processo educativo de ensino e aprendizagem, pois ela obriga o docente a desenvolver métodos que patrocine o desenvolvimento de habilidades cognoscitivas, tornando mais fácil o processo de aprendizagem dos indivíduos.

Levando em conta todos esses ensinamentos, Libâneo (1994) descreve que cabe ao professor o dever de planejar, dirigir e conduzir o processo de ensino,

estimulando seus alunos a elaborarem as atividades escolares, com êxito e competências próprias, levando-os ao êxito no processo de aprendizagem.

Com base nesse objetivo educacional, colima-se que o método de ensino não se resume a um conjunto de procedimentos, mas envolve ações e passos relacionados ao método de reflexão, compreensão e transformação da realidade, que sob as condições concretas de cada situação didática, assegura o encontro formativo entre o aluno e as matérias de ensino.

Ademais, ao se destacar a faceta na contribuição de conhecimentos, abre-se uma perspectiva para que os educandos participem do processo educacional, que não se resumirá, inclusive, à simples difusão do conhecimento, mas também à construção colaborativa do conhecimento, sendo que a Didática é um processo de ensino e aprendizagem, e nesse sentido, ela realça a relação do professor.

2.2 O ENSINO DA GEOGRAFIA: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A APRENDIZAGEM

Estudar Geografia é uma forma de compreender o mundo em que vivemos, pois é por meio desse estudo que podemos conhecer melhor os espaços e suas especificações, estando eles localizados em uma metrópole ou na área rural, com temperaturas baixas ou altas, nas planícies, nas montanhas, na praia ou em qualquer área do planeta.

A Geografia é muito complexa e bastante abrangente, uma vez que está envolvida em inúmeros assuntos humanos e naturais. A sua abordagem está relacionada nos conceitos, associados aos conteúdos estudados na Geografia, tornando os instrumentos para a efetiva aprendizagem e permite compreender mais efetivamente a sociedade.

Segundo Sodré (1989), a geografia abrolhou com as primeiras comunidades gentílicas, sendo conferido aos gregos o pioneirismo em registrar de forma sistemática os conhecimentos geográficos.

Andrade (1987) acrescenta que os gregos, na antiguidade clássica, foram os pioneiros nos estudos sobre a medição do espaço e na discussão da forma da Terra, o estudo da física da superfície terrestre e a descrição dos aspectos físico-espaciais. Além disso, eles também trabalhavam nos sistemas agrícolas, técnicas de uso do solo, relacionamento entre as cidades e o campo, relações entre as classes sociais e

entre o Poder e o povo, características naturais, os sistemas de montanha, os rios com os seus variados regimes, a distribuição das chuvas, a sucessão das estações do ano, dentre outros.

Já Santos (1986) aponta que fundamentos filosóficos da geografia foram constatados como ciência entre o final do século XIX e início do XX, em Descartes (1596 - 1650), Kant (1724 – 1804), Darwin (1809 – 1882), Comte (1789 – 1857), Hegel (1770 – 1831) e Marx (1818 – 1883).

Quanto a Geografia Moderna, Capel (2004) aponta Humboldt como sendo um dos principais responsáveis por seu desenvolvimento, estando suas ideias geográficas apontadas para o da geografia física.

Pode-se compreender que no início da educação, a Geografia não era considerada uma disciplina escolar, sendo que o seu ensino estava apenas focado a estudar alguns fatos históricos e textos já prontos, servindo apenas para leituras. É neste sentido que Pessoa (2007, p, 31-32), descreve:

Durante os mais de duzentos anos de monopólio de educação jesuítica no Brasil a geografia não teve vez e nem voz nas escolas enquanto disciplina escolar. O ensino dos conhecimentos geográficos era secundarizado no currículo subsistente. Não existiam, também, cursos de formação de professores (as) para atuarem com o ensinamento de estes saberes. Os conhecimentos geográficos embora de grande interesse do Estado, eram até então pouco propagados nas salas de aulas.

A disciplina da Geografia no Brasil somente foi aplicada a partir do século XX, aos alunos do nível secundário e no ensino superior, ingressou-se nos currículos a partir da década de 30, sendo a Universidade do Estado de São Paulo (USP) a pioneira a integrá-la nos cursos de administração e finanças.

Neste período, a disciplina da Geografia estava calçada apenas nas descrições e nas transmissões de conhecimento feitas pelos educadores, seguindo à risca uma metodologia tradicional baseada na reprodução dos conteúdos dos livros didáticos, tornando suas aulas apenas expositivas, sem diálogo com seus alunos, o que de certo modo, causava grande desconforto no mundo educacional.

Com o passar dos anos, ocorreram grandes transformações na era educacional, onde a Geografia escolar passou a ser vista como uma disciplina inovadora tanto com relação às metodologias, quanto aos conteúdos ensinados, deixando de lado as questões do ensino tradicional, buscando sempre o entendimento que seu estudo se refaz no dia a dia do aluno, na medida em que o professor necessita

buscar e aproximar o discente, por meio dos saberes geográficos, e contextualiza-los cotidianamente.

Essa posição foi descrita por Vieira (2007, p.13):

[...] desde o início da década de 1980, o ensino de geografia tem passado por significativas inovações em seus currículos e programas em que o especialista da área tem buscado introduzir na área do ensino as renovações teóricas metodológicas sofridas pela ciência geográfica nos últimos anos.

Diante desse novo modelo, buscou-se aplicar novas práticas educacionais que objetivam o fortalecer da educação, inserindo mecanismos e contextos que nos possibilitam almejar que determinadas transformações possam ser materializadas, sendo um dos caminhos, o desenvolvimento de pesquisas a respeito do processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, Moreira (1985, p.58), assim descreve:

A geografia é um saber vivido e aprendido pela própria vivência. Um saber que nos põe em contato direto com nosso mundo exterior, com o seu todo e com cada um de seus elementos, a um só tempo. Se nisto reside sua peculiaridade, da qual deriva sua natural popularidade, reside nisto igualmente seu amplo significado político.

Já no ano de 1996, com a criação da Lei 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 26, determina:

Art. 26. "Os currículos do ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela" (BRASIL, 1996).

Com o passar dos anos, foram inúmeros modelos didáticos discutidos pelos educadores, objetivando buscar métodos de ensino que vislumbrasse os anseios de seus alunos e o mercado de trabalho na atualidade. Foi nesta linha, que em 2018, o Ministério da Educação aprovou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

A renovação no âmbito nacional, o atual modelo educacional teve sua estrutura curricular modificada, sendo a Geografia incorporada desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Na nova abordagem proposta pelo documento, a ênfase recai sobre o pensamento espacial e o raciocínio geográfico. A Geografia na BNCC tem como

pressuposição a ideia de que, para abarcar o mundo em que se vive, é preciso aprender sobre as distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta e formar o conceito de identidade.

No processo educacional, como bem sabemos, mesclar conceitos e correntes de pensamento geográfico é fundamental, pois vivemos em um mundo globalizado, onde cada vez mais as informações têm fundamental importância. Neste sentido, a disciplina da Geografia e o seu ensino devem ser desenvolvidos de forma dinâmica aproximando os alunos dos aspectos mais relevantes e dos acontecimentos atualizados que envolvam toda a nação e o mundo.

É neste contexto, que Nérici (1977) sustenta que a metodologia da didática apresenta estruturas preponderantemente lógicas ou psicológicas, seguindo as circunstâncias e o nível de maturidade do educando, pois os elementos básicos, de um método de ensino são: a linguagem didática, tanto oral como escrita; os meios auxiliares e o material didático; e a ação didática propriamente dita.

Porquanto, Libâneo (1990) discorre que o processo de ensino pode ser definido como uma sequência de atividades do educador e dos educandos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidade, por meio dos quais os educandos aprimoram capacidades cognitivas, tais como pensamento independente, observação, análise-síntese e outras.

É nesta premissa que o uso da didática é considerado como um método de ensino que regula a interação entre ensino e aprendizagem, entre o educador e os educandos, resultando na assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas e operativas do educando.

De acordo com Libâneo (1990), a escolha e a organização dos métodos de ensino devem corresponder à necessária unidade entre objetivos-conteúdos-métodos e formas de organização do ensino, juntamente com as condições concretas das situações didáticas.

Passando para essa nova modalidade do ensino brasileiro, e com a sociedade voltada para o processo econômico, do conhecimento, tecnológico e da comunicação, é que podemos realizar diagnósticos sobre o modo de vida dos cidadãos, suas relações e influências globalizadas que constituem oportunidades culturais estimulantes e interessantes a todos os indivíduos e organizações, utilizando-se assim de métodos eficazes que colaborarão no processo educacional.

Deste modo, como desafios e exigências extraordinários, faz sentido em haver uma educação que esteja voltada para a aplicação de métodos de ensino que não se resumam a um conjunto de procedimentos, mas envolvam ações, passos e procedimentos relacionados ao método de reflexão, compreensão e transformação da realidade, que, em cada situação didática, assegure o encontro formativo entre o aluno e as matérias de ensino.

No mesmo sentido, Belloni (1998) acrescenta que é preciso separar e entender o que é proveitoso no processo educacional. Isto porque, como bem descreve o autor, o uso de materiais sem procedências não facilita o aprendizado, como também, os programas televisivos sem conteúdos didáticos, não promovam conhecimento.

É nesta linha que passamos a entender que a escola pode ser um espaço de inovação, de imersão, de experimentação saudável de novos caminhos. Não precisamos romper com tudo, mas programar mudanças e supervisioná-las com equilíbrio e maturidade. São muitos os recursos a nossa disposição para aprender e para ensinar.

Podemos destacar como um novo recurso educacional o uso da Internet, dos programas que gerenciam grupos e possibilitam a publicação de materiais didáticos, com bom uso no âmbito educacional. Estando mais do que na hora, de evoluir, modificar nossas propostas, aprender fazendo.

É nesta linha que Teruya (2006), Brito e Purificação (2008) revelam a necessidade da formação do professor para análise crítica e reflexiva sobre o uso de tecnologias em sua prática pedagógica, tendo em vista os avanços científicos e tecnológicos presentes no mundo moderno que provocam novas formas de se conceber o processo educativo.

É imperioso acrescentar que os métodos de ensino são propostos, classificados e descritos pela disciplina de Metodologia, porém, cabe à didática realizar o julgamento ou a crítica destes métodos de ensino. Neste sentido, um método consiste em uma forma disciplinada, ordeira e calculada de prosseguir para se alcançar um objetivo visado.

Para Gonçalves (1994) o uso da tecnologia no âmbito educacional há de se considerar de extrema relevância. Isto porque, segundo o autor, a tecnologia é muito mais que apenas equipamentos, máquinas e computadores. Ela é vista como uma operação de dois sistemas que dependem um do outro de maneira variada, consagrando resultados satisfatórios para o seu pesquisador.

É imperioso acrescentar que a tecnologia deve ser vista como meio facilitador, que permita aos alunos aulas mais atraentes, facilitando o acesso a conteúdos e levando mais dinamicidade para o aprendizado, e na disciplina de Geografia há que se considerar que todo esse processo ajudará na busca de informações e conteúdos atualizados que fortaleceram o seu aprendizado.

Nos dias de hoje, encontram-se disponíveis para os educadores e alunos diversos sites oficiais que produzem conteúdos relevantes, com muitos materiais que podem ser utilizados como ferramentas de aprendizagem. Como exemplo podemos citar “Escola Educação”, um portal direcionado a professores e alunos, o qual disponibiliza conteúdos para pesquisas escolares, atividades educativas, cursos gratuitos e artigos para professores, podendo ser acessado em <https://escolaeducacao.com.br/>. Outro site que consideramos relevante é o “Planeta Educação”, que disponibiliza um mundo de informação sobre questões educativa, podendo ser acessado em <https://www.plannetaeducacao.com.br/> e outros inúmeros programas educativos que ajudam na elaboração de conteúdos voltados ao aprendizado.

Já no âmbito da disciplina de Geografia, existem muitos materiais disponíveis para os alunos e professores que podem ser utilizados como ferramentas didáticas, para contribuir nas pesquisas e conteúdos em sala de aula. Podemos citar como exemplos os chamados Recursos Educacionais Abertos (REA), que podem incluir: textos, livros, planos de aula, jogos, imagens, vídeos ou áudios, softwares e jogos, imagens. Uma das plataformas mais acessadas está a “Recursos Adicionais com licença Aberta” (REliA), alocada na página com acesso em <https://relia.org.br/geoda/>, a “Escola Digital”, que pode ser acessada em <https://escoladigital.org.br/odas/os-terremotos-49173>, dentre outros.

Partindo dessa premissa, verifica-se que cabe ao educador buscar meios educacionais que facilitem a administração de seus conteúdos, e a tecnologia poder ser um meio eficaz do encaminhamento das tarefas, a dinâmica do processo de aprendizagem, a aproximação com seus alunos, à troca de experiências, garantindo uma sala de aula proativa, com mudanças positivas na prática pedagógica.

Assim, a discussão sobre o papel da didática no processo de ensino-aprendizagem leva-nos a refletir sobre uma educação acessível a todos e que respeite as suas peculiaridades. Partindo dessa análise, torna-se indispensável uma mudança

na transmissão de conhecimentos no âmbito escolar, realizando uma reformulação do ato educativo, que busque despertar a criticidade dos cidadãos em face à realidade.

Todo processo pedagógico passa pela premissa do planejamento e desenvolvimento de suas aulas, quando utilizada de maneira eficiente, os resultados alcançam suas expectativas educacionais. Nesta linha, Moran (2013, p. 9-10), assim descreve:

Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais, da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais.

É relevante acrescentar que a criação e a ampliação das tecnologias de informação e comunicação no mundo do trabalho transformam as condições da existência humana, melhorando a vida dos indivíduos. Quando tratamos dos temas voltados a disciplina da Geografia, é fundamental a sua contextualização no entorno do ensino, pois ela proporciona a compreensão das relações que ocorrem em todas as escalas. O espaço vivido é algo a se considerar sempre, principalmente na abordagem de um tema que envolve, direta e indiretamente, todas as pessoas e países.

É pensando nesta prática que Cavalcanti (2010) descreve que a participação de crianças e jovens na vida adulta, seja no trabalho, no bairro em que morem, no lazer, nos espaços de prática política explícita, certamente será de melhor qualidade se estes conseguirem pensar sobre seu espaço de forma mais abrangente e crítica.

Por essa linha de pensamento, fica evidente a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas, considerando que o estudo deste conteúdo deve sempre estar voltado à realidade dos nossos alunos, em especial, no lugar de sua vivência. Neste seguimento que os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) ressaltam também sobre a ciência geográfica:

Diante da revolução na informação e na comunicação, nas relações de trabalho e nas novas tecnologias que se estabeleceram nas últimas décadas, podemos afirmar: o aluno do século XXI terá na ciência geográfica importante fonte para sua formação como cidadão que trabalha com novas ideias e interpretações em escalas onde o local e o global definem-se numa verdadeira rede que comunica pessoas, funções, palavras, ideias. Assim compreendida, a Geografia pode transformar possibilidades em potencialidades (re) construindo o cidadão brasileiro (BRASIL, 1999, p.62).

Assim, a ciência geográfica deve ir além de um componente curricular e contribuir para o desenvolvimento do aluno como sujeito ativo da história, como bem defende Candau (2011) quando afirma que a didática é responsável por mostrar o caminho por meio dos métodos e das técnicas, que levem a aprendizagem e a natureza do conhecimento.

Há de se destacar que existem inúmeras formas didáticas de planejar e aplicar conteúdos educacionais, estando sempre à geografia na modalidade de entender a dinâmica do espaço para auxiliar no planejamento das ações do homem sobre ele. Trabalhar com as formas de relevo, os fenômenos climáticos, as composições sociais, os hábitos humanos nos diferentes lugares são imprescindíveis para a manutenção da vida em sociedade.

Esse entendimento é seguido por Mazon e Trevizam (2001), quando discorrem que o enfoque disciplinar atual é o resultado da postura científica altamente racional e rígida que requer a excessiva particularização e fragmentação, resultando em alienação e esgotamento do ser humano.

Nesse sentido, cada elemento da prática educativa deve ser visto em um processo conjunto e não como fatores isolados de uma realidade única. Isso requer que o professor tenha um maior conhecimento pedagógico e didático, para que consiga articular diferentes estruturas na busca da construção de um todo.

Assim, é imperioso sobrepôr que a Geografia contribui para a formação de seus educandos, adaptando o desenvolvimento de uma consciência crítica, voltada ao respeito dos acontecimentos mundiais, correlacionando com a configuração do espaço geográfico, reconhecendo as contradições e os conflitos econômicos, sociais e culturais, facilitando o comparativo da vida, seus hábitos, formas de utilização e/ou exploração de recursos e pessoas, em busca do respeito às diferenças e de uma organização social mais igualitária.

Portanto, a partir desta perspectiva, poder tornar o aluno sujeito do processo ensino-aprendizagem. Incentiva-se o aluno a compreender as mais variadas escalas: local, regional, nacional e global. A autonomia que a identidade do cidadão confere é necessária para expressar sua responsabilidade com o seu “lugar-mundo”, através de sua identidade territorial.

Assim, a Didática é uma disciplina teórico-prática que auxilia o professor em todos os rudimentos constitutivos da dinâmica escolar, abrangendo a reflexão pedagógica indispensável à implementação de um projeto educativo, com suas

concepções apontadas através de seus planejamentos e efetivadas através de sua dinâmica cotidiana (MELO; URBANETZ, 2008).

Nesta linha, é relevante fazer uma reflexão sobre os modelos didáticos implantados no âmbito educacional, estando eles ligados aos fatores fundamentais no processo de aprendizagem. Desta forma, o uso de novas tecnologias pode obscurecer a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois eles facilitam a criação de processos de aprendizagem, ricas em detalhes, por meio de uma divisão de trabalho, uma vez que, tanto a informação quanto a dimensão interativa, são assumidas pelos produtores dos instrumentos.

Segundo Mello (1991), um educando que não teve uma base educativa completa e satisfatória, não pode ser comparado com um aluno que teve uma boa preparação escolar. É inevitável que todo esse fracasso sempre seja associado à escola e ao seu educador.

É neste cotidiano esperançoso que podemos levar para a sala de aula, formas de aprendizados que corroboram e levam os alunos a perceberem que estão inseridos no espaço geográfico como agentes transformadores.

Do mesmo modo, Candau (2005) pondera que a prática deve ser um aproveitamento da teoria, se considerarmos que as diferenças básicas entre os indivíduos e outros seres vivos conhecidos se atrelam às possibilidades de suas consciências, restando claro, que toda atividade será mais ou menos humana, na medida em que conecta ou desvincula a ação à reflexão.

Na mesma linha, Freire (1979) discorre que atualmente há a concepção que a educação é um elemento de transformador social, e para que isso ocorra, é necessário fazer uma reflexão pedagógica, na qual procure questionar essa visão tradicional.

Dessa maneira, tornasse primordial fazer ligações com os conhecimentos que o aluno tem aprendido no dia a dia e o conhecimento científico. Porém, esta lacuna ainda aberta, constitui um desafio para o professor, mas, para que haja ensino e aprendizagem de Geografia, esse aspecto se faz cada vez mais basilar.

A didática para ostentar um papel significativo na formação do educador não poderá reduzir-se e dedicar-se somente ao ensino de meios e mecanismos, pelos quais desenvolvem um processo de ensino-aprendizagem. É preciso criar um modelo crítico com práticas educativas alinhadas a um projeto histórico, que não será construído tão somente pelo educador, mas, por ele conjuntamente com os educandos e outros membros dos diversos setores da sociedade.

Neste sentido, a didática deve agir como mecanismo de tradução prática, no exercício educativo, de decisões filosófico-políticas e epistemológicas de um projeto histórico de desenvolvimento do povo. Ao exercer seu papel específico, apresenta-se como o mecanismo tradutor de posturas teóricas em práticas educativas.

Os métodos avaliativos constituem a importância do professor no papel de educador, qualificando seus métodos, de forma que os educandos tenham seus princípios individuais respeitados, já nem sempre a realidade é igual para todos no que diz respeito ao contexto social (OLIVEIRA, 1998).

Nesse sentido, a didática é responsável por mostrar o caminho por meio dos métodos e das técnicas que levem a aprendizagem e a natureza do conhecimento. Deste modo, ao entender a Didática como disciplina de extrema relevância para a formação docente, espera-se que não apenas se entenda o funcionamento do processo de ensino, mas também, em como agir para que o futuro profissional conquiste a realização pessoal e o sucesso em sua carreira.

2.3 METODOLOGIA

Com relação ao tipo de pesquisa, foi utilizada a pesquisa qualitativa, que tem o objetivo de coletar informações, não buscando apenas medir um tema, mas descrevê-lo, usando impressões, opiniões e pontos de vista (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com intuito de reunir e analisar artigos publicados e disponibilizados nas bibliografias, concedendo visão ampla sobre os procedimentos da disciplina da Didática no âmbito da disciplina da Geografia (SOUZA et al., 2010).

Para condução da pesquisa, percorreram-se seis etapas: elaboração da pergunta de pesquisa; levantamento dos estudos primários; extração dos dados encontrados; avaliação dos estudos; análise e síntese dos resultados (SOUZA et al., 2010).

Dessa maneira o estudo tem como questão norteadora: Qual é a função da didática e como ela pode contribuir para a melhoria deste contexto no âmbito da disciplina de geografia?

Definiu-se como critérios de inclusão: artigos originais e na íntegra, publicados a partir de 2010 e 2019, escritos na língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola e disponibilizados gratuitamente nas bases eletrônicas Literatura Latino-Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com conteúdo sobre didática, geografia, processos de ensino e aprendizagem. Os critérios de exclusão são os materiais acadêmicos publicados nas bases eletrônicas que não atendiam aos critérios de inclusão.

Após levantamento dos estudos, os pesquisadores realizaram a leitura dos títulos e resumos, já fazendo descarte dos que não se enquadravam nos critérios de exclusão. O próximo passo contemplou a leitura dos textos publicados na íntegra nas bases de dados, selecionando os estudos elegíveis para responder a especificidade da pesquisa e descartar os estudos inelegíveis para pesquisa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação escolar é o processo no qual são democratizadas as informações, os valores e a cultura da sociedade, possibilitando que os indivíduos adquiram conhecimentos e a capacidade de pensar criticamente os problemas e desafios postos pela realidade social vigente. Esse processo educativo só é possível por meio da utilização de modelos didáticos, que exercem papel fundamental no alcance eficiente dos objetivos educacionais.

A didática pode ser definida como sendo o estudo acerca das técnicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, ou seja, é uma disciplina que estuda a técnica do ensino em todos os seus aspectos práticos e operacionais. Ela engloba um conjunto sistemático de princípios, normas, recursos e procedimentos específicos, cuja função consiste em orientar alunos na aprendizagem das matérias programadas, tendo em vista seus objetivos educativos.

O planejamento escolar e a avaliação são elementos constitutivos da disciplina de didática. Enquanto o planejamento possibilita a definição dos resultados que se pretende alcançar, com que recursos materiais e humanos, e mediante que procedimentos, estratégias e técnicas, a constante avaliação do processo educativo e do educando permitem identificar se a educação está atingindo os resultados propostos.

Os métodos de ensino também são objeto de estudo da didática, a qual é responsável por realizar o julgamento ou a crítica destes métodos de ensino. O processo consiste na organização racional e prática dos recursos e procedimentos do educador, no intento de conduzir a aprendizagem dos alunos aos resultados previstos

pelo sistema educacional, o que leva a crer que toda essa gama, ao ser aplicado no âmbito da geografia, trarão resultados satisfatórios e compensadores para a educação.

É neste sentido que entendemos que a didática se torna um método eficaz e modelador, contribuindo de forma substancial nos métodos de ensino em todos os níveis educacionais, e na disciplina da Geografia poderá fortalecer os processos educacionais implantados, amadurecendo o aprendizado dos alunos, tornando-se assim, mais dinâmico e eficaz.

Ressalta-se que o objetivo desse estudo foi o de verificar qual é a função verdadeira da didática e como ela pode contribuir para a melhoria deste contexto no âmbito da disciplina de geografia, o que, de sorte, verificou-se que a sua prática desempenha papel significativo na elaboração de técnicas pelas quais se deseje desenvolver um processo de ensino aprendizagem.

Por fim, por intermédio dos procedimentos da Didática os educandos são estimulados, e encaminhados, de forma eficaz, no decurso da aprendizagem, a utilizarem a Geografia para tornarem-se cidadãos capazes de se realizarem no meio social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. de. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 131, n. 48, p. 27833, col. 1, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Coordenação Geral do Ensino Médio. **Parâmetros curriculares nacionais**: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: 1999.

BELLONI, M.L. Tecnologia e formação de professores: rumo a uma pedagogia pós-moderna? **Educ. Soc.**, Campinas, v.19, n. 65, p. 143-162, dez.1998.

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias**. 2. ed. Curitiba: InterSaber, 2008.

CAPEL, H. **Filosofia e ciência na geografia contemporânea**: uma introdução à geografia. v. 1, 2. ed. Maringá: Ed. Massoni, 2004.

CAVALCANTI, L. de S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. *In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO - PERSPECTIVAS ATUAIS*, 2010, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte, nov. 2010.

CANDAU, V. M. (org.). **Rumo a uma Nova Didática**. 16 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 23ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

FRONZA-MARTINS, A. S. A importância da didática no ensino superior. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, Campinas, v. III, n. 5, p. 121-128, 21 abr. 2009.

Disponível em:

<https://repositorio.pgskroton.com/bitstream/123456789/1352/1/Artigo%209.pdf>

Acesso em: 10 jul. 2020.

GONÇALVES, J. E.L. Os impactos das novas tecnologias nas empresas prestadoras de serviços. **Rev. adm empres.**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 63-81, fev. 1994.

LIBÂNEO, J. C. A Didática e as exigências do processo de escolarização: formação cultural e científica e demandas das práticas socioculturais. *In: LIBÂNEO, J. C.*

Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1984. p. 1-21.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MATTOS, L. A. de. **Sumário de didática geral**. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Aurora, 1971.

MAZON, L.; TREVIZAN, M.A. Fecundando o processo da interdisciplinaridade na iniciação científica. **Rev. Latino-Am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 4, p. 83-87, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n4/11488.pdf> Acesso em: 20 mar. 2020.

MELLO, G. N. de. Políticas públicas de educação. **Estud. av.**, São Paulo, v. 5, n. 13, p. 7-47, dez. 1991.

MELO, A. de; URBANETZ, S.T. **Fundamentos da Didática**. Curitiba: Ibpex, 2008.

MIRANDA, C. R.; SOBRINHO, A. D. C. A importância da didática no ensino superior. **Revista da Pós-Graduação Multidisciplinar – RPGM**, v. 1, n. 4, p. 197-206, 2018.

Disponível em:

<https://repositorio.pgskroton.com/bitstream/123456789/1352/1/Artigo%209.pdf>

Acesso em: 10 jul. 2020.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Editora Papirus, 2013.

MOREIRA, R. **O que é geografia**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

NÉRICI, I. G. **Didática geral dinâmica**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

NÉRICI, I. G. **Metodologia do ensino**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1997.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Histórico da Didática. *In*: OLIVEIRA, M. R. N. S. (org.). **O Conteúdo da Didática**: um discurso da neutralidade científica. Belo Horizonte: UFMG, 1988. p. 33-47.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual**. Orientador: Maria Adailza Martins de Albuquerque. 2007. 132 f. Dissertação de (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2007.

PILETTI, C. **Didática geral**. 11. ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**: da crítica de geografia a uma geografia crítica. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SODRÉ, N. W. **Introdução à geografia**: geografia e ideologia. 7. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1989.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?> Acesso em: 10 jul. 2020.

TERUYA, T. K. **Trabalho e educação na era midiática**: um estudo sobre o mundo trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá: Eduem, 2006.

UBERTI, Luciane. **Escola cidadã**: dos perigos da sujeição à verdade. Orientador: Rosa Maria Bueno Fischer. 2007. 211 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2007.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papirus, 1989.

VIEIRA, Noêmia Ramos. **As questões das geografias do ensino superior e do ensino fundamental a partir da formação continuada do professor e das categorias lugar, paisagem, território e região**: um estudo da diretoria regional de ensino de Marília- SP. Orientador: Bernardo Mançano Fernandes. 2007. 200 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, São Paulo, 2007.